

EDITAL DE INSCRIÇÃO (RESUMO EXPANDIDO) - PROGRAMA DE PÓS
GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EDUCAÇÃO

**FORMAÇÃO CONTINUADA NAS EMEIS DA CIDADE DE SÃO PAULO: UMA
ANÁLISE SOBRE A CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA DOCENTE**

Maria Aparecida De Souza Santos (maria.ssantos@sme.prefeitura.sp.gov.br)

Luciane Duarte Da Silva (luciane.silva@metodista.br)

A dissertação de mestrado em Educação da UMESP, na linha de pesquisa Formação de Educadores, investigou como a formação continuada contribui para a identidade profissional de professores da Educação Infantil da rede municipal de São Paulo. O estudo analisa a relação entre os processos de formação e a prática docente, examinando as práticas pedagógicas nas escolas e as contribuições da formação continuada para a construção da identidade profissional, que se manifesta no cotidiano escolar. A defesa está agendada para 27 de agosto de 2025.

A pesquisa, de natureza qualitativa e desenvolvida por meio de um estudo de campo, utilizou questionário, via Google Forms com professoras de três EMEIs da Diretoria Regional de Educação de São Miguel (DRE MP). A escolha dessa metodologia permitiu acessar as vozes das docentes, suas percepções e experiências, valorizando os contextos nos quais estão inseridas e os significados que atribuem à formação, elementos imprescindíveis à compreensão da constituição identitária.

No âmbito da carreira municipal de São Paulo esse profissional tem o cargo denominado como Professor de Educação Infantil e Ensino fundamental I

(PEIF), ou seja, perpassa por dois níveis da educação básica. Nesse sentido, ressalta-se a importância de um trabalho pautado nos princípios de uma escola da infância, pois por muitas vezes reverbera na identidade docente deste profissional.

Considerado o disposto acima o problema de pesquisa discorre em saber: Como a formação continuada contribui à prática qualificada do professor (a) de EMEI? A hipótese é que a formação continuada possibilita uma formação mais ampla e significativa, quando considera as reais demandas dos professores (as) e a implicação dos sujeitos no processo formativo à prática. O objetivo geral é compreender a como a formação continuada possibilita à qualificação da prática docente, sobretudo na constituição identitária desse profissional. Como objetivos específicos: (i) Descrever a formação continuada dos (as) professores (as) de EMEIs, e sua organização e práticas pedagógicas historicamente construídos (ii) Mapear como a formação continuada dialoga com as reais necessidades formativas, colaborando à constituição identitária do (a) professor(a) de EMEI. O que justifica essa escolha é a necessidade de problematizar a dicotomia entre a teoria e a prática que por vezes ainda persiste nos processos formativos.

A pesquisa reforça que a identidade profissional é uma construção social complexa, intrinsecamente ligada ao contexto educacional brasileiro e ao fomento de políticas públicas. A análise, que se move do macro ao micro, contextualiza historicamente a formação continuada na Rede Municipal de Ensino de São Paulo (RMESP), desde a criação dos Parques Infantis até as atuais EMEIs. Estabelece-se, assim, uma relação sistemática entre as legislações educacionais, como por exemplo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996, e o desenvolvimento de ações formativas no âmbito municipal por meio do Estatuto dos Profissionais da Educação.

Nesse sentido, o estudo enfatiza que a formação centrada na escola proporciona experiências significativa, rompendo com modelos tradicionais e valorizando a participação ativa dos professores, conforme defendido por Imbernón (2016) e Almeida (2013). A pesquisa também oferece um panorama detalhado da organização e das propostas pedagógicas implementadas nas EMEIs, descrevendo a transição de cargos, as especificidades da docência na Educação Infantil e a elaboração do Projeto Especial de Ação (PEA). Os programas e materiais de apoio concretos, desenvolvidos pela RMESP ao longo dos anos, demonstram o esforço em alinhar a prática pedagógica às diretrizes da rede, promover a reflexão docente, desenvolver a autonomia e

fomentar uma cultura colaborativa que atenda às necessidades formativas reais das instituições.

Os achados da pesquisa de campo revelam contribuições práticas significativas da formação continuada. As professoras participantes avaliam positivamente a formação promovida pelas EMEIs, percebendo-a como um recurso robusto e eficaz para a melhoria de suas práticas pedagógicas e para a compreensão e implementação do Currículo da Cidade: Educação Infantil. A forte adesão à Jornada Especial Integral de Formação (JEIF) demonstra que as professoras valorizam a formação como parte inerente de suas jornadas de trabalho, reforçando uma cultura profissional que busca o aprimoramento contínuo.

Os impactos do PEA são considerados altamente eficazes para o desenvolvimento profissional e a identidade docente, pois é visto como um espaço de conexão direta entre teoria e prática, promovendo reflexão crítica, fortalecimento do PPP e colaboração entre pares. Os resultados evidenciaram que a formação continuada fomenta a promoção da reflexão crítica e do desenvolvimento pessoal e profissional, o incentivo à troca de experiências e à colaboração entre pares, o aprofundamento em documentos e diretrizes da RMESP, e o impacto positivo na qualidade do ensino e no desenvolvimento integral das crianças. Essa valorização aponta para a relevância de espaços coletivos de aprendizagem, onde a identidade docente é co-construída e fortalecida através da interação e do compartilhamento de saberes, corroborando a importância de uma formação centrada na escola que fomente ambientes de reflexão e diálogo.

Os resultados destacam que a formação continuada fomenta a reflexão crítica, a troca de experiências e a colaboração entre pares, elementos essenciais para a construção de uma identidade profissional fortalecida e compartilhada. A pesquisa corrobora a visão de Paulo Freire (2023), que conecta a formação à ética e à crítica da educação pública, ressaltando a importância da formação como um processo contínuo e inacabado, permeado pela pesquisa, pela reflexão e pela valorização do diálogo da autonomia e intelectualidade docente.

Contudo, a pesquisa também revelou que a efetivação da formação continuada enfrenta desafios significativos que extrapolam os aspectos teóricos. A persistência da dicotomia entre a teoria e a prática é uma barreira proeminente, manifestada nas dificuldades de implementação prática, especialmente em temas que demandam tempo, infraestrutura e intencionalidade pedagógica, como a elaboração de registros que sejam significativos, a organização de

contextos investigativos e o desenvolvimento de projetos pedagógicos a partir dos interesses das crianças. Soma-se a isso a insegurança a mudanças e atualizações por parte de alguns profissionais em transpor abordagens mais tradicionais e tecnicistas, e a necessidade de uma compreensão mais aprofundada sobre o papel do educador de crianças pequenas em uma perspectiva contemporânea.

Diante desse cenário complexo, evidencia-se que a formação, por si só, não é suficiente para a mudança efetiva da prática, e que a identidade docente é construída nessa intrínseca relação entre o ideal formativo e as condições de trabalho reais. Para que as políticas públicas voltadas aos planos de formação sejam verdadeiramente eficazes, são imprescindíveis um acompanhamento e uma avaliação sistemáticos, capazes de identificar lacunas e ajustar percursos. Conforme Imbernón (2009) pontua, a falta de coordenação e avaliação compromete a efetividade dos planos de formação permanente.

Portanto, a formação continuada deve ir além da simples apresentação de temas desconectados dos desafios reais da prática pedagógica. É preciso que ela ofereça estratégias para superar esses obstáculos, transformando conhecimento em ações concretas. Caminhos promissores para construir pontes sólidas entre a teoria e a prática incluem a proposição de estudos de caso, o incentivo à troca de soluções entre educadores e a promoção de discussões que considerem as demandas, fragilidades e potencialidades de cada contexto educacional.

Palavras-chave: formação continuada constituição identitária educação infantil
emei cidade de são paulo.